

LETRAMENTO DIGITAL: O WHATSAPP IMPACTANDO O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA NA PANDEMIA

Maria Solange de Lima Silva ¹
Jorge da Silva Nunes ²

RESUMO

A presente proposta está voltada para a possibilidade de utilização do WhatsApp como tecnologia digital que impacta novas possibilidades de ensino e de aprendizagem em aulas de Língua Portuguesa. É propósito deste trabalho também apresentar uma experiência com o novo formato de aula remota partindo do uso do aplicativo do WhatsApp na prática de ensino e de aprendizagem colaborativa para com alunos de uma turma de 9º ano do Ensino Fundamental de modo que exerçam protagonismo no trabalho com a leitura. No entanto, diante das dificuldades apresentadas pela pandemia da COVID-19, a escola se vê diante de um dilema: O que fazer para possibilitar aos alunos a continuidade do ensino de Língua Portuguesa de forma remota? Diante da preocupação com a problemática citada, resolvemos desenvolver este projeto que revela a produção de ações e reflexões, apoiando-se no contexto da leitura de contos, tendo o WhatsApp como ferramenta pedagógica de auxílio ao professor de Português como aplicativo utilizado para mediar a educação a favor do aprendizado de Língua Materna. Acreditamos, portanto, que com essa produção e por esse dinamismo e caráter inovador do WhatsApp estivemos contribuindo de forma reflexiva e crítica para o melhor uso da tecnologia digital relacionada ao pensamento dos estudantes acerca do letramento digital. Tomamos como suporte teórico Bakhtin (2016), BRASIL (2018), Kleiman (2004), Soares (2014), Rojo (2009).¹²

Palavras-Chave: Tecnologia digital; WhatsApp; Ensino de língua.

INTRODUÇÃO

Diante da pandemia por covid-19 as escolas, os professores e professoras tiveram que rapidamente se adaptar, não somente a um novo estilo de vida frente à necessidade do afastamento social, mas também a ensinar (e aprender) dentro de um novo modelo de educação mediada por tecnologia. Nesse sentido fez se necessário pensar em usar essa tecnologia digital

¹Mestranda no curso Proletras da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB – autor principal
maria.solange@aluno.uepb.edu.br

²Mestrando no curso Proletras da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB – coautor
jorge.nunes@aluno.uepb.edu.br

em favor do ensino no âmbito do ensino de Língua Portuguesa trazendo para o universo da sala de aula remota a efervescência do aplicativo WhatsApp como ferramenta de ensino e de aprendizagem.

O letramento digital se consolidou a partir da criação de um espaço remoto de aprendizagem, sendo o WhatsApp Messenger pioneiro para o ensino de Língua na pandemia. As escolas oriundas de realidades menos favorecidas e com menos potencial de recursos tecnológicos, viram no WhatsApp uma possibilidade de manter o ensino à distância favorecendo atividades de ensino e aprendizagem de modo a atender a maior parte dos alunos em tempos de isolamento social. Nesse sentido fez-se necessário pensar em usar essa tecnologia digital.

A Escola Estadual Domitila Noronha, situada em Serrinha, no agreste potiguar é um exemplo que justifica essa realidade no ensino desde março de 2020, quando a milhões de estudantes deixaram de frequentar as atividades presenciais nas escolas de ensino básico espalhadas Brasil afora como forma de prevenção à propagação do coronavírus. E para tanto, essa inserção tecnológica e digital a for do ensino veio a contribuir positivamente para o ensino da língua.

Nesse sentido, Costa (2007), destaca que o professor deve aproveitar as potencialidades do celular, como um importante recurso pedagógico, tendo em vista que essa tecnologia móvel está presente na vida de todos os educandos. Nesse cenário, a escola, hoje, mais do que necessita dessa potencialização digital que o celular tem oferecido através de seus aplicativos. É bem verdade que a maior parte dos estudantes da educação básica e pública desse país não possui outro recurso tecnológico acessível a educação, senão o celular.

É sob essas condições que as “novas tecnologias”, ou tecnologias da informação e comunicação (TIC), em meio a pandemia, trazem a sala de aula, novos desafios e novas maneiras de aprender, com as tecnologias móveis de modo que o celular, tem sido pioneiro para a o ensino e aprendizagem nos diferentes espaços e isso vem impactando o ensino de língua portuguesa nesse panorama.

Na sociedade atual lidamos com uma geração de alunos que usufrui diariamente das tecnologias digitais e seu contato com elas, é fornecido pela própria família nos limites das suas possibilidades. Além disso, essa nova possibilidade de aprendizagem contribui para a interação e fortalecimento das relações sociais porque o saber compartilhado permite diferentes concepções de aprendizagem, aqui, defendemos que o ensino de leitura e de escrita na Língua Portuguesa.

O trabalho com gêneros textuais abre um leque de possibilidades no âmbito da leitura e da produção escrita já que existe uma riqueza deles, com vistas a concepção de Bakhtin (2016) a diversidade desses gêneros é determinada pelo fato de que eles diferem entre si dependendo da situação, da posição social e das relações pessoais de reciprocidade entre os participantes da comunicação. Considerando as muitas possibilidades de gêneros difundidas no dia a dia, o ímpeto discursivo do indivíduo se manifesta em torno da escolha de um determinado gênero que fará com que os participantes dessa comunicação (leitores, falantes, caso aqui do próprio aluno) ampliem fácil e rapidamente a intenção discursiva que previamente percebem a totalidade dos enunciados em composição.

Apoiando-nos na leitura de textos a exemplo dos contos, vimos na eminência desse gênero a possibilidade de melhorar a leitura do aluno a competência e o gosto de ser e se tornar um leitor crítico e reflexivo de contos. O ensino de Língua Portuguesa vislumbra as inúmeras práticas que envolvem o uso efetivo da língua. Essas práticas colocam em atividade as múltiplas faces de que a língua dispõe e revelam a necessidade de leituras reflexivas e críticas no aluno.

Nossa inquietação, parte justamente da necessidade de proporcionarmos ao aluno do Ensino Fundamental o acesso a um ensino reflexivo da língua, que o torne um leitor crítico e consciente partindo da leitura de contos tendo o WhatsApp como principal ferramenta de leitura no âmbito das aulas remotas.

Tomamos como objetivo geral: desenvolver a leitura reflexiva e crítica de contos na perspectiva do letramento e do letramento digital tomando o aplicativo do WhatsApp Messenger como ferramenta de leitura no 9º ano do Ensino Fundamental. E como objetivos específicos:

- Descrever o gênero conto e sua importância para o letramento no ensino remoto de Língua Portuguesa;
- Subsidiar a leitura no ensino remoto de forma crítica e reflexiva dos aspectos implícitos nas narrativas do conto;
- Produzir uma releitura do conto: O beijo da palavrinha de Mia Couto no grupo de WhatsApp e circular nos grupos das demais turmas do Fundamental II da escola.

REFERENCIAL TEÓRICO

Conforme recomendam os PCN de Língua Portuguesa:

Para tornar os alunos bons leitores – para desenvolver, muito mais do que a capacidade de ler, o gosto e o compromisso com a leitura – a escola terá de mobilizá-los internamente, pois aprender a ler (e também ler para aprender) requer esforço. Precisar fazê-los achar que a leitura é algo que, conquistado plenamente, dará autonomia e independência (BRASIL, 2007, p. 58).

Nesse intento, pretendemos vislumbrar o gosto pela leitura dos alunos que, por sua vez, ainda não a apresentaram com autonomia e independência. A leitura aqui é tida como uma forma de conduzir o aluno não só a esse patamar, como também fazê-lo adentrar no âmbito do letramento digital utilizando-se da ferramenta digital (WhatsApp) para obter um espaço de leitura atrativa e permeada pelo compromisso de se tornar um leitor reflexivo e crítico

Construir saberes sobre leitura e sobre compreensão é trata-la como uma prática social pelo fato de envolver sujeitos que constroem sentidos para um texto. A luz dessa perspectiva, a escrita também se faz uma prática social em relação a um sujeito inserido em esferas de atividades diversas posto que o sujeito sempre escreve para outro num determinado momento histórico e traz à tona uma finalidade ou propósito.

O conhecimento de mundo que advêm de todas as interações em que nos inserimos é abordada por Kleiman (2007):

...os usos da leitura estão ligados à situação; são determinados pelas histórias dos participantes, pelas características da instituição em que se encontram pelo grau de formalidade ou informalidade da situação, pelo objetivo da atividade de leitura, deferindo segundo o grupo social. (KLEIMAN, 2007, p.13).

A saber, o fomento deste trabalho se dá diante da concepção de leitura na perspectiva crítica e refletiva que o letramento propõe, ao passo que o gênero em foco possui narrativa curta e tem sua origem da necessidade humana de contar e ouvir histórias. Passa por narrativas orais de povos antigos, trilhando pelos gregos e romanos, pelas lendas orientais, parábolas bíblicas, novelas medievais, até chegar a nós como é conhecido hoje.

A estrutura do conto é formada por situação inicial, desenvolvimento e situação final. Essa divisão é parte importante para composição do enredo. Dessa forma, na construção do conto, ocorrem os elementos da narrativa, que são: foco narrativo, espaço, tempo e verossimilhança.

De acordo com Solé (1998), o ato de ler constitui-se de compreender e interpretar textos escritos de múltiplos tipos com diversas intenções e objetivos. Deste modo os textos materializam o nosso mundo e por meio deles, existimos como cidadãos que têm direitos e deveres perante a sociedade.

Dessa forma, o letramento não se distingue das situações ocorridas na vida social, mas está relacionado a uma atividade coletiva por meio da linguagem, que tem objetivos e intenções a serem alcançados conforme essas interações que reúnem as práticas de linguagem dos sujeitos.

Dentro desse contexto, destaca Soares:

Concepção de letramento como sendo não as próprias práticas de leitura e escrita, e/ou os eventos relacionados com o uso e função dessas práticas, ou ainda o impacto ou as consequências da escrita sobre a sociedade, mas, para além de tudo isso, o estado ou condição de quem exerce as práticas sociais de leitura e de escrita, de quem participa de eventos em que a escrita é parte integrante da interação entre pessoas e do processo de interpretação dessa interação. (SOARES, 2002, p. 144).

Sob esse pensamento, o letramento muito vem contribuir para o ensino da língua portuguesa e a escola deve oferecer aos alunos um ensino que proporcione o contato com gêneros textuais na perspectiva do letramento e do desenvolvimento pleno do aluno, criando condições para a aquisição de uma consciência crítica e reflexiva das contradições da sociedade.

Em se tratando do letramento digital ressaltamos que a escola deve considerar os diversos letramentos em suas práticas, pois, talvez o maior desafio de se analisar as tecnologias digitais na prática pedagógica e no ensino da língua é o fato de que estas tecnologias têm por natureza romper com as paredes da sala de aula, com os muros da escola. Como vemos, o ensino remoto foi capaz de trazer à tona o uso dessas novas tecnologias (a exemplo dos aplicativos – o WhatsApp) que proporcionaram levar o ensino a toda uma sociedade que se encontrara em isolamento social.

Por ser o principal agente de acesso ao letramento, a escola deve tornar os estudantes capazes de compreender a importância do ler e escrever, usando estas práticas no dia a dia de forma a atender às exigências da sociedade (ROJO, 2009); é crucial preparar cidadãos para a sociedade contemporânea se aproximando das relações sociais mediadas pelas tecnologias, bem como pensar em novas formas de aprendizagem, promovendo assim uma efetiva participação dos alunos no exercício de práticas de leitura que também circulam no meio digital

Nesse sentido, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) contempla o desenvolvimento de competências e habilidades relacionadas ao uso crítico e responsável das tecnologias digitais tanto de forma transversal – presentes em todas as áreas do conhecimento e destacadas em diversas competências e habilidades com objetos de aprendizagem variados – quanto de forma direcionada – tendo como fim o desenvolvimento de competências relacionadas ao próprio uso das tecnologias, recursos e linguagens digitais –, ou seja, para o desenvolvimento de competências de compreensão, uso e criação de TDICs (Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação) em diversas práticas sociais, como destaca a competência geral 5:

“Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.” (BRASIL, 2018, p. 9)

Essas são questões que nortearam os propósitos de trabalho em sala de aula remota buscando desenvolver a leitura reflexiva e crítica de contos na perspectiva do letramento e do letramento digital tomando o aplicativo do WhatsApp Messenger como ferramenta de leitura no 9º ano do Ensino Fundamental. Consideramos oportuno conduzir o aluno a um ensino de leitura utilizando a tecnologia (aqui o aplicativo WhatsApp) não somente como meio ou suporte para promover aprendizagens ou despertar o interesse dos alunos, mas sim de utilizá-las com os alunos para que construam o gosto e o interesse pela leitura.

O documento (BNCC), deixa claro que a área das Linguagens se refere aos conhecimentos dos sujeitos em diferentes esferas de comunicação, das mais formais às mais cotidianas, e que deve garantir o domínio da escrita, para ler e produzir textos em diferentes situações de comunicação. Ao descrever as habilidades necessárias para as práticas de linguagem no universo digital, são listadas nos documentos:

(EM13LGG701) Explorar tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC), compreendendo seus princípios e funcionalidades, e mobilizá-las de modo ético, responsável e adequado a práticas de linguagem em diferentes contextos.

(EM13LGG702) Avaliar o impacto das tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC) na formação do sujeito e em suas práticas sociais, para fazer uso crítico dessa mídia em práticas de seleção, compreensão e produção de discursos em ambiente digital.

(EM13LGG703) Utilizar diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais em processos de produção coletiva, colaborativa e projetos autorais em ambientes digitais.

(EM13LGG704) Apropriar-se criticamente de processos de pesquisa e busca de informação, por meio de ferramentas e dos novos formatos de produção e distribuição do conhecimento na cultura de rede. (BRASIL, 2018, p. 489)

Sob essas perspectivas e habilidades, as ferramentas digitais muito têm a contribuir para o ensino e aprendizagem de Língua Portuguesa e as contribuições presentes na constituição dos textos por meio dos quais elas se informam e se comunicam. Os usuários (a saber, os estudantes) assumem vivências colaborativas que admitem práticas de linguagem ativadas por novos dispositivos, tecnologias e interfaces vinculadas as TDICs. Nesse aspecto, os alunos já adentram à educação básica demonstrando experiências com as tecnologias, porém, é imprescindível construir significados (práticas de letramento) para melhor oportunizar e desempenhar a formação de alunos – leitores.

Nessas condições, Soares (2014) elucidada que o letramento é,

(...)sem dúvida alguma, pelo menos nas modernas sociedades industrializadas, um direito humano absoluto, independentemente das condições econômicas e sociais em que um dado grupo humano esteja inserido; dados sobre letramento representam, assim, o grau em que esse direito está distribuído entre a população e foi efetivamente alcançado por ela. (Soares, 2014, p. 120).

A autora considera o letramento como uma inscrição do ser humano em seu tempo e espaço de atuação social. Essa afirmação justifica a inserção de uma cultura letrada para nossos alunos que se acham desprovidos de uma competência indispensável a humanidade – a leitora.

De acordo com Solé (1998), o ato de ler constitui-se de compreender e interpretar textos escritos de múltiplos tipos com diversas intenções e objetivos. Deste modo os textos materializam o nosso mundo e por meio deles, existimos como cidadãos que têm direitos e deveres perante a sociedade.

Os gêneros textuais, por sua vez, surgem de forma presente e atuante na vida social e assim se dá na forma coletiva. Ainda de acordo com Bakhtin:

Para falar, utilizamo-nos sempre dos gêneros do discurso, em outras palavras, todos os nossos enunciados dispõem de uma forma padrão e relativamente estável de estruturação de um todo. Possuímos um rico repertório dos gêneros do discurso orais (e escritos). Na prática, usamos com segurança e destreza, mas podemos ignorar totalmente a sua existência teórica [...]. (BAKHTIN; apud KOCH; ELIAS, 2010, p. 102).

As palavras de Bakhtin (2010) revelam que, no uso dos gêneros do discurso é possível o desenvolvimento do indivíduo através da sua interação por ser uma competência que compreende o propósito das mudanças nas práticas sociais, viabiliza o domínio, dá suporte às práticas de leitura, compreensão e produção de gêneros textuais. Por entender a escola como parte integrante da sociedade e por lidarmos com diversos sujeitos da aprendizagem, ela necessita de um olhar crítico no que concerne a ausência da prática de leitura e produção de texto em seu cotidiano.

METODOLOGIA

A metodologia deu-se no trabalho com as aulas remotas de Língua Portuguesa na turma do 9º ano (turma única) do Ensino Fundamental tendo surgido a necessidade de priorizar o ensino de leitura na referida turma em meio ausência da prática e do gosto pela leitura pela maior parte dos estudantes da turma.

Na preocupação de estimular o gosto pela leitura dentro de um universo escolar remoto e digital, o ensino de leitura precisara entrar em cena, antes mesmo que os alunos, já no último ano do Fundamental II, adentrassem na última fase da educação básica – rumo ao Ensino Médio- desprovidos de uma competência indispensável aos estudos: despertar o prazer da leitura e aguçar o potencial cognitivo e criativo do aluno. Promover o desenvolvimento do vocabulário, favorecendo o acesso aos diversos tipos de leitura na escola, buscando efetivar a leitura reflexiva e crítica de contos na perspectiva do letramento e do letramento digital tomando o aplicativo do WhatsApp Messenger como ferramenta de leitura no 9º ano do Ensino Fundamental.

Situamos os objetivos específicos para concretização do projeto em sala de aula:

- Descrever o gênero conto e sua importância para o letramento no ensino remoto de Língua Portuguesa;

Nessa etapa, a aula se deu num formato explicativo, em que se fez necessário a gravação de vídeo aulas e de áudios (ferramentas também digitais) em recortes e por partes sobre o gênero conto a fim de levar os alunos a construir conhecimentos sobre o conto, estimular a capacidade criativa e enriquecer a imaginação como meio de explorar a linguagem por meio da leitura do gênero.

Esse material foi enviado aos alunos na primeira semana do 3º bimestre pelo aplicativo WhatsApp no grupo da turma como tarefa para estudo da disciplina, nesse envio, os estudantes

foram orientados a realizar fichamentos das vídeo aulas sobre conto para melhor fixação da aprendizagem. Nesse material os alunos puderam entender sobre as características do conto (espaço delimitado; tempo marcado; presença de narrador; poucos personagens; enredo) e sobre a estrutura do conto (introdução, desenvolvimento, clímax e desfecho).

- Subsidiar a leitura no ensino remoto de forma crítica e reflexiva dos aspectos implícitos nas narrativas do conto;

Para atender esse objetivo, começamos a priorizar as leituras de contos fantásticos - aqueles em que as histórias apresentam mistura de realidade com ficção e confundem os leitores com acontecimentos absurdos. A cada semana, o aluno foi conduzido a uma nova leitura (um novo conto) e dessa forma, eles eram indagados no grupo do WhatsApp a responderem sobre as características do conto lido – tempo, espaço, narrador, clímax, etc. Diante das respostas e dos comentários, eram dados o feedback docente para fins de interação e de conhecimento.

- Produzir uma releitura do conto: O beijo da palavrinha de Mia Couto no grupo de WhatsApp e circular nos grupos das demais turmas do Fundamental II da escola.

O Beijo da Palavrinha, conto de Mia Couto, foi o texto escolhido pelos alunos, no percurso das leituras para desenvolver e conhecer, na íntegra a estrutura do gênero e os acontecimentos da narrativa presentes no mesmo numa produção digitada em arquivo (WORD e PDF) a ser compartilhada nos grupos da turma e com os grupos das turmas do Ensino Fundamental II da escola.

A partir daí, todo processo metodológico foi desenvolvido nas aulas de Língua Portuguesa tendo como espaço a sala de aula virtual via WhatsApp. As etapas de leitura ocorreram numa extensa sequência de aulas que durou um mês (agosto/2021) e todas eram conduzidas com orientação da professora de Língua Portuguesa no referido espaço de sala de aula remota.

Houve, por fim, a releitura do conto “O Beijo da Palavrinha” no formato não verbal em anexo aos textos produzidos sobre a estrutura do conto citado no formato de arquivo de texto. E assim se construiu um produto final a ser disseminado e divulgado por entre os grupos de WhatsApp para servir de modelo de incentivo as práticas de leitura na Escola Estadual Domitila Noronha em tempos de aula remota.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Acreditamos, portanto, na influência da leitura como alvo preferido para a formação de alunos leitores críticos, no estímulo e reflexão ao subsidiar as propostas pedagógicas que regem

o ensino de leitura na escola para obtermos indivíduos letrados, na perspectiva de conduzir o aluno a sentir gosto pela leitura, a exemplo do conto, a fim de obtermos modelos de leitores proficientes da escola fundamental para a escola média.

O presente trabalho nos proporcionou uma excelente oportunidade para motivar os alunos para fomentar a leitura enquanto prática social além de contribuir de forma extraordinária na produção de reflexões das narrativas apoiando-se no contexto da leitura de contos, tendo o WhatsApp como ferramenta pedagógica de auxílio ao professor no contexto das atividades remotas de Língua Portuguesa, utilizado para mediar a educação a favor do aprendizado de Língua Materna em tempos de COVID-19.

ATIVIDADES/AGOSTO	1ª Semana	2ª Semana	3ª Semana	4ª Semana
Estudo do gênero conto	X			
Leitura do conto: Os dragões (Murilo Rubião)	X			
Leitura do conto: Quem se Contenta: Ítalo Calvino		X		
Leitura do conto: O Beijo da Palavrinha (Mia Couto)			X	
Produção e Releitura em Word e PDF				X

CONSIDERAÇÕES FINAIS

E assim se consolidou a sequência de trabalho que contemplou o letramento digital voltado para a utilização do WhatsApp como tecnologia digital que impacta novas possibilidades de ensino e de aprendizagem de leitura em aulas de Língua Portuguesa. Mediante a realidade encarada pelas escolas vivendo a educação em tempos de pandemia, a experiência com o novo formato de aula remota tornando-se urgente e necessária, o uso do aplicativo desse APP contribuiu de forma positiva e extraordinária na prática de ensino e de aprendizagem da Língua Portuguesa.

Em tempos de pandemia, a escola deve dar continuidade ao ensino e a aprendizagem, contudo, o letramento digital se refere ao uso do celular e outros dispositivos eletrônicos como

uma competência que está relacionada aos conhecimentos básicos para o uso/manuseio de seus aplicativos. Portanto, saber abrir um arquivo para leitura, salvar, selecionar um texto, instalar programas, copiar arquivos, compartilhar trabalhos e textos, redigir documentos, por exemplo, são alguns conhecimentos e habilidades estabelecidos para esta competência.

Essa proposta, causou impactos positivos para os estudantes. Acreditamos, portanto, que com essa produção e por esse dinamismo e caráter inovador do WhatsApp estivemos contribuindo de forma reflexiva e crítica para o melhor uso da tecnologia digital relacionada ao pensamento dos estudantes acerca do letramento digital tomando o gênero conto como estímulo para o despertar da leitura crítica e reflexiva no 9º ano – última etapa do Ensino Fundamental.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, Mikhail. **Os gêneros do discurso**. São Paulo: Editora 34, 2016 (1ª Edição)

BRASIL, **Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

KLEIMAN, Ângela. **Letramento e suas implicações para o ensino de língua materna**, Santa Cruz do Sul: Signo, 2007.